

**JORNADA INTERNACIONAL DO GRUPO DE PESQUISA ESTUDOS DE
POESIA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA (UFG-CNPq)**

Dia 13 de outubro de 2022 (Via Google Meet: meet.google.com/frx-tnxr-njt)

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES

**A REALIDADE E O DESEJO: AS CONFIGURAÇÕES DO HOMEOROTISMO NA
POESIA DE LUIS CERNUDA**

Alexandre Bonafim

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

alexandre.felizardo@ueg.br

Nessa nossa proposta, intentamos analisar as questões do homoerotismo na poesia do espanhol Luis Cernuda. Nesse sentido, utilizaremos, como diretrizes de nosso estudo, a teoria dos estudos do corpo e do erotismo voltados para a literatura homoerótica. Dessa forma, pretendemos verificar, em Cernuda, quais são os sentidos simbólicos adquiridos pelo corpo em sua escrita e quais os dilemas, as problemáticas assumidas pelo eu lírico frente a questão do corpo homoerótico.

POESIA METAFÍSICA NO BRASIL

Alexandre de Melo Andrade

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

alexandremelo06@uol.com.br

Leitura crítica de poetas que participam da tradição metafísica da tradição lírica brasileira, do Romantismo à contemporaneidade.

**POESIA E CRÍTICA NA LITERATURA BRASILEIRA MODERNA E
CONTEMPORÂNEA**

Ana Érica Reis da Silva Kühn

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

anaerica86@gmail.com

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os textos escritos por poetas-críticos, e de como essa produção pode contribuir para a compreensão da poesia brasileira moderna e contemporânea. Dentre a produção publicada por esses poetas,

nos interessa os ensaios críticos, a obra poética, artigos, cartas e traduções. A gama de poetas que realizou, e ainda realiza, o exercício crítico em paralelo às suas obras de criação é extensa. Essa é uma atividade que tem se tornado cada vez mais presente na contemporaneidade, carecendo de investigação e discussão. Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, faremos um levantamento dos poetas-críticos brasileiros, modernos e contemporâneos, bem como das suas obras e fortunas críticas. Acreditamos que a análise da produção dos poetas-críticos brasileiros, modernos e contemporâneos, poderá oferecer subsídios para refletirmos sobre a produção poética atual, suas tendências e temáticas, além de possibilitar mapear a tradição com a qual esses escritores dialogam.

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS E MULTIPLICIDADE DE VOZES FEMININAS NA LITERATURA E NAS ARTES: LINGUAGENS, ALTERIDADE E MEMÓRIA

Antonio Donizeti da Cruz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

adonicruz@gmail.com

A pesquisa teórica remete ao exercício analítico e interpretativo das obras de Adélia Prado, Ana Cristina Cesar, Ana Hatherly, Arriete Vilela, Berta Lucía Estrada Estrada, Cecília Meireles, Helena Kolody, Hellê Fernandes Vellozo, Leonilda Hilgenberg Justus, Lília Aparecida Pereira da Silva, Mirta L. Córdoba, Nísia Floresta, Pompília Lopes dos Santos, e Virgínia Vendramini tendo em vista, o tema da identidade, centrada nos desdobramentos do eu e na questão da alteridade, no tema do imaginário, da memória e da linguagem. Nesse enfoque temático centrado nos eixos temáticos: linguagem, identidade, imaginário e memória, o trabalho de investigação está sendo desenvolvido como pesquisa bibliográfica, a partir da obra das autoras supracitadas. O estudo será fundamentado na teoria do imaginário, na fenomenologia e na mitocrítica. Também estão sendo analisados poemas das autoras supracitadas (com fundamentação teórica de autores como Gaston Bachelard, Octavio Paz, Javier Gonzalez, Walter Benjamin, Roman Ingarden, Bergson, Gilbert Durand, Iuri Lotman, e outros).

ORFEU EM PERSPECTIVA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Antônio Donizeti Pires

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara)

antonio.d.pires@unesp.br

Por este resumo, objetivo apresentar os três projetos de pesquisa que tenho desenvolvido no último triênio (2020-2022), na condição de investigador do PPG em Estudos Literários e de professor da graduação em Letras (área de Literatura Brasileira) da FCL-UNESP/Araraquara. O primeiro é o projeto de pesquisa trienal (2020-2022), “O mito de Orfeu e o Orfismo na poesia brasileira moderno-contemporânea”. Apresentado ao DLLLC da FCL-UNESP/Araraquara e aprovado em todas as instâncias da Universidade, tem sido desenvolvido como requisito do Plano Trienal de Atividades Docentes, uma vez que trabalho em regime de dedicação exclusiva (RDIDP). O segundo projeto, “Migrações do mito órfico na poesia brasileira moderno-contemporânea”, é um desdobramento do anterior. Apresentado à FAPESP, foi agraciado com Auxílio APR (Processo 2019/20142-0, vigência de 01/05/20 a 30/04/22). Já concluído e com o Relatório Final entregue, aguarda aprovação. O terceiro é o projeto coletivo “Estudos de literatura brasileira moderno-contemporânea”, que se estende de 2021 a 2023. Concebido para a modalidade “Iniciação Científica Departamental” (ICD), tem sido especialmente desenvolvido por alunos de Graduação iniciantes na pesquisa acadêmica (3, no momento, sendo 1 com Bolsa de IC PIBIC/CNPq e 1 com Bolsa UNESP). Porém, dada a abrangência temática do projeto, este funciona como uma espécie de “guarda-chuva” para abrigar meus outros orientandos, sendo: 4 de MCC I, 5 de MCC II, 2 de Mestrado e 1 de Doutorado (Bolsa CAPES). Ancorados nas linhas de pesquisa “Teorias e crítica da poesia” e “História literária e crítica”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários e do DLLLC, os três projetos (cuja produção trienal será apresentada em nosso Encontro) ligam-se de modo umbilical ao Grupo de Pesquisa “Estudos de Poesia Brasileira Moderna e Contemporânea” (CNPq).

QUAL TEXTO PARA QUE LEITOR? LEITURA, POESIA E FORMAÇÃO
LEITORA CRÍTICA NO ENSINO BÁSICO

Célia Sebastiana Silva
Universidade Federal de Goiás (UFG)
celiasilva@ufg.br

Esse projeto de pesquisa visa contribuir com investigações teórico-metodológicas sobre o ensino de literatura, o universo dos *best sellers* como categoria da indústria do livro e a leitura de poesia como possibilidade de ser o avesso do mundo cultural ditado pelo mercado. Busca-se, portanto, reiterar a relevância social do tema leitura para a

construção de uma sociedade em que mais sujeitos possam desfrutar dos bens culturais disponíveis. Para tanto, são desenvolvidas investigações que discutam o ambiente escolar e a sua relação com o ensino da literatura, as práticas de leitura literária e as condições em que elas se realizam bem como os determinantes sociais e culturais que as influenciam. Colocam-se como aspectos a serem observados: a leitura de poesia e a sua extemporaneidade ou contemporaneidade no mundo do consumo e em face das leituras gastronômicas; a competência do leitor diante do texto lido; as concepções de leitura, texto, leitor e autor que sustentam as propostas de leitura; o diálogo entre práticas de leitura de poesia e práticas sociais e/ou culturais determinadas pela imagem; as representações e os modos de ler poesia; os discursos sobre leitura de poesia e sua circulação no meio escolar; a apropriação e socialização do texto poético, a partir da experiência estética com a vocalização do poema. Vários subprojetos acerca da leitura, em sala de aula, de poetas modernos e contemporâneos também se vinculam a esse projeto maior em programas como PIBID, PIBIC, PROLICEN, TCEM E MESTRADO.

“DAS RUAS PARA AS ESCOLAS, DAS ESCOLAS PARA AS RUAS”: AS
POTENCIALIDADES DO SLAM NO ESPAÇO ESCOLAR.

Claudine Faleiro Gill

Instituto Federal Goiano (IF Goiano)

claudinefgill@gmail.com

Desde 1980, as Batalhas de Slam têm ganhado espaço no cenário cultural urbano em todo o mundo, se destacando pela prática democrática de poesia performática. A partir dos estudos de Roberta Estrela D’Alva sobre o slam como movimento cultural, de Paul Zumthor sobre performance e oralidade e de Alfredo Bosi sobre poesia e resistência, este projeto buscou tecer algumas reflexões sobre o potencial do slam no espaço escolar. Além disso, também tivemos como objetivos o estudo da origem do slam, a identificação de suas características como gênero textual ligado à poesia oral e a análise sobre como o slam se configura enquanto espaço de expressão de discursos identitários. Esperamos promover a arte e suas expressões periféricas, ressaltando sua importância nos espaços escolares e contribuir com a divulgação do slam no meio acadêmico.

A POESIA, O MITO E NOSSOS DIAS

Enivalda Nunes Freitas e Souza

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

enivaldanf@gmail.com

Investigação das relações do mito com a poesia, sob uma perspectiva arquetípica, considerando que a poesia e o mito elaboram compreensões das vivências humanas, independente do tempo e do lugar. Nesse sentido, passado e futuro se alinham para iluminar o presente, bem como a subjetividade se dissolve nas inquietações da coletividade. Como o mito e a poesia são elaborações simbólicas, as discussões se apoiam em diversos campos do saber, como o da filosofia, da psicologia e das artes. Os poemas tomados de autores da língua portuguesa.

ESTUDO DA POESIA CONTEMPORÂNEA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS
FENOMENOLÓGICOS DE GASTON BACHELARD E PAULO FREIRE

Fernanda de Campos

Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU)

fernanda.campos@ufu.br

Tendo como base uma configuração interdisciplinar, tenho como objetivo pesquisar as contribuições de Gaston Bachelard e Paulo Freire para o estudo da poesia contemporânea, principalmente no que concerne à teoria da imaginação material e dinâmica associada ao trabalho da linguagem poética e seus fenômenos. Almejo conjugar as percepções ética e estética na formação de leitores e leitoras a partir de métodos de abordagem reflexivos da mitocrítica aplicados em práticas pedagógicas. Para essa investigação, serão congregadas à pesquisa as hermenêuticas psicanalítica, linguística, histórica, filosófica, bem como as teorias da literatura e da arte a partir de estudos de variados e variadas poetas escritores.

POESIA E POLÍTICA EM TEMPOS DE CRISE: CONFIGURAÇÕES
TESTEMUNHAIS DA LÍRICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Marcelo Ferraz de Paula

Universidade Federal de Goiás (UFG)

marcelo2867@gmail.com

Nosso atual projeto de pesquisa parte da hipótese de que o panorama da poesia brasileira vem passando por transformações relevantes nos últimos anos, devido, principalmente, ao impacto da atual crise política, econômica e social que marca o passado recente, e o presente, do país. Eventos históricos como as jornadas de junho, em 2013, o conturbado processo de deposição de Dilma Rousseff, em 2016, o assassinato brutal da vereadora e ativista Marielle Franco e o triunfo eleitoral da

plataforma de extrema-direita de Jair Bolsonaro, em 2018, tiveram ressonâncias no campo cultural, trazendo para a produção poética um anseio de participação ativa no debate público, interesse que parecia mitigado nas décadas anteriores. Se tomarmos como parâmetro a apreciação crítica dominante sobre a poesia brasileira desde a redemocratização, veremos que ela foi caracterizada frequentemente como alheia aos temas mais abertamente sociais (SALGUEIRO, 2015; 2017) e de forte inclinação esteticista e solipsista (SIMON, 1990; 2015). Em oposição a esse já decantado “esgotamento do empenho revolucionário” (PEDROSA, 2015, p. 322), a aparente “guinada participante” dos últimos anos merece um estudo mais detido: afinal, trata-se de uma inflexão política capaz de alterar os rumos da produção poética, redefinindo padrões estéticos e alterando a sua recepção, ou tratar-se-ia de um voluntarismo conjuntural, uma resposta apressada e convencional em um momento de grande consternação?

A POESIA BRASILEIRA NO SÉCULO XX: UM ESTUDO SOBRE AS POÉTICAS DE CECÍLIA MEIRELES E FERREIRA GULLAR

Maria Aparecida Barros de Oliveira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
maria.barros@ueg.br

O objetivo da comunicação é apresentar dois projetos em andamento sobre os poetas brasileiros do século XX, quais sejam, Cecília Meireles e Ferreira Gullar, que estão sendo desenvolvidos por alunos do curso de Letras da UEG/Unidade Universitária de Porangatu. No primeiro semestre, eles escreveram o projeto de pesquisa. No próximo, irão desenvolver o artigo. Estamos na etapa inicial de escolha de delimitação do tema, escolha do corpus e definição do aporte teórico. Os primeiros resultados apontam para uma discussão sobre o que é poesia na obra de Cecilia Meireles. Quanto ao Ferreira Gullar, a dupla já constatou que, apesar da obra ser pouco extensa, comparada a outros poetas do período, há uma diversidade de temas, sendo a literatura empenhada um dos carros-chefe da obra.

ENTRE DELÍRIOS E VERTIGENS: IMERSÕES EXTEMPORÂNEAS NA ILHA DE ORFEU

Sergio Carvalho de Assunção
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
scassuncao@uol.com.br

Este projeto tem por objeto abordar a obra *Invenção de Orfeu* (1952), do poeta modernista Jorge de Lima, percorrendo os vetores que compõem a estrutura dramática de sua lírica, ao perspectivar a partir do seu lugar de diferença, isto é, sob um agenciamento estético, crítico e extemporâneo, considerando a imersão ontológica, histórica e existencial do sujeito por meio do poético. Trata-se, esteticamente, de analisar o modo pelo qual a lírica de Jorge de Lima se consolida nesse poema como um domínio crítico e a-histórico, rítmico e imagístico, ao rearticular o épico sob o viés barroco, surrealista e biográfico, assumindo a experiência do poético como modo de reinvenção do próprio sentido da experiência do homem no mundo, ao suplantar o caos, a barbárie e o empobrecimento cultural decorrentes do materialismo industrial no século XX.

DOIS PROJETOS E UM AUTOR: JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Solange Fiuza
Universidade Federal de Goiás (UFG)
solfiuza@gmail.com

Proponho apresentar dois projetos em desenvolvimento, *Antologia comentada da crítica portuguesa de João Cabral de Melo Neto e Correspondência entre João Cabral de Melo Neto e os espanhóis*, sendo este desenvolvido no âmbito da pesquisa interinstitucional e internacional *Geografias poéticas ibero-americanas: paisagens, contato, linguagens*. Ambos os projetos são financiados pelo CNPq. O primeiro por meio de bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq/2020, e o segundo por meio da chamada Universal-CNPq 2021.

RAUL BOPP: UM MODERNISTA NA AMAZÔNIA

Vera Lucia de Oliveira
Università degli Studi di Perugia (UNIPG)
vera.deoliveira@unipg.it

Partindo do conceito de natureza e de floresta dos indígenas brasileiros (e aqui me refiro a Ailton Krenak e a Davi Kopenawa), para os quais as florestas são um jardim que os índios cultivaram e tentam salvaguardar, tentarei analisar a novidade ínsita no modo de apreensão do universo amazônico por parte de Raul Bopp, no período em que ele esteve naquela região, contrapondo-o brevemente a outros relatos, sobretudo o de

Euclides da Cunha. Acrescente-se que o período amazônico de Bopp teve grande importância em sua formação, pois nele está a gênese do livro *Cobra Norato*, publicado em 1931, que tanta importância tem no Modernismo brasileiro.